

O PAPEL DAS ESCOLAS NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS.

Ana Gabriele Feitosa dos Santos¹

Discente - Nutrição

ana.santos11@aluno.unifametro.edu.br

Carlos Eduardo Silva²

Discente- Nutrição

eduardo181x@gmail.com

Área Temática: Alimentos, nutrição e saúde.

Área de Conhecimento: Ciências da Nutrição.

Encontro Científico: XXI Encontro Científico Conexão Unifametro.

Introdução: A alimentação na infância e na adolescência possui um papel fundamental no desenvolvimento físico e cognitivo, além de ter uma grande influência na prevenção de doenças crônicas ao longo da vida. No contexto escolar, surgem estratégias para que a alimentação seja fornecida e também para que ocorra a promoção da educação alimentar e nutricional entre os estudantes. As instituições de ensino têm a oportunidade de influenciar positivamente hábitos alimentares, sejam baseados nas refeições fornecidas ou na promoção de atividades educativas e de conscientização, contribuindo para a construção de escolhas conscientes. No entanto, mesmo com as diretrizes estabelecidas pelo Programa Nacional de Alimentação nas escolas (PNAE), ainda há desafios significativos na integração efetiva da alimentação saudável nas escolas. **Objetivo:** Analisar de que forma as escolas contribuem para a formação de hábitos alimentares saudáveis entre crianças e adolescentes. Busca-se compreender como as ações educativas e a oferta de refeições influenciam o comportamento alimentar dos estudantes, além de identificar os principais desafios enfrentados na implementação das diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Metodologia: Foi realizada uma revisão narrativa da literatura entre 2010 e 2024 em bases como SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando descritores relacionados à “alimentação escolar”, “PNAE”, “educação alimentar e nutricional” e “hábitos alimentares de escolares”. Além disso, foram consultados relatórios institucionais do FNDE e do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que monitoram o estado nutricional e os padrões de consumo alimentar de crianças e adolescentes da rede pública. **Resultados:** Os estudos

apontam que o PNAE atende mais de 40 milhões de estudantes, com cerca de 50 milhões de refeições diárias (FNDE, 2023), sendo em muitos casos a principal refeição do dia para estudantes em situação de vulnerabilidade. Pesquisas indicam que após a implementação da Resolução nº 6/2020 houve aumento de 79% na aquisição de alimentos in natura e redução de 39% de ultraprocessados nos cardápios (Santos et al., 2022).

Dados do SISVAN (2022) mostram que, entre escolares de 5 a 19 anos, 15,9% apresentavam excesso de peso e 7,4% obesidade, enquanto 3,1% apresentavam déficit de estatura, evidenciando o duplo desafio de combater tanto a desnutrição quanto o sobrepeso. Quanto à aceitabilidade, estudos relatam que até 48% dos alunos deixam de consumir a merenda por não apreciarem sabor ou preparo (Oliveira et al., 2021), indicando a necessidade de associar a oferta de refeições a práticas de educação alimentar e nutricional. **Considerações finais:** A alimentação escolar no Brasil representa uma política pública essencial para a promoção da saúde e da segurança alimentar, com impactos diretos sobre o aprendizado e a formação de hábitos alimentares. O PNAE tem mostrado avanços na ampliação da oferta de alimentos mais saudáveis, mas ainda enfrenta limitações de financiamento, adesão dos estudantes e infraestrutura. A combinação entre oferta de refeições equilibradas e práticas educativas é fundamental para consolidar hábitos saudáveis entre crianças e adolescentes, tornando a escola um espaço de promoção de saúde e cidadania.

Palavras-chave: Programa Nacional de Alimentação Escolar; Nutrição Infantil; Alimentação Escolar.

Referências:

Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas. Disponível em: <<https://www.gov.br/mds/pt-br/acoes-e-programas/promocao-da-alimentacao-adequada-e-saudavel/promocao-da-alimentacao-saudavel-nas-escolas>>.

HENRIQUES, P. et al. Fatores promotores e competidores da alimentação adequada e saudável no ambiente alimentar escolar. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2025.

OLIVEIRA, D. C. et al. **Aceitabilidade e desperdício da alimentação escolar em escolas públicas brasileiras.** *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 55, p. 89, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) –**



CONEXÃO UNIFAMETRO 2025

XXI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

Relatórios públicos. Brasília, 2022. Disponível em: <<http://sisaps.saude.gov.br/sisvan>>